



Resultados 1T16



Resultados 1T16

Fluxo de caixa livre⁽⁶⁾ nos últimos doze meses fica acima de R\$ 3 bilhões

Principais Indicadores	Unidade	1T16	4T15	1T15	1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.203	1.297	1.291	-7%	-7%	5.097
Vendas de celulose	000 t	1.136	1.308	1.229	-13%	-8%	5.024
Receita líquida	R\$ milhões	2.395	2.985	1.997	-20%	20%	10.478
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	1.254	1.623	1.007	-23%	25%	5.584
Margem EBITDA	%	52%	54%	50%	-2 p.p.	2 p.p.	53%
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	922	97	(1.746)	-	-	(1.018)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	978	910	(566)	-	-	1.901
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁶⁾	R\$ milhões	615	866	385	-29%	60%	3.096
Dividendos pagos	R\$ milhões	(0)	(1.998)	-	-	-	(2.148)
ROE ⁽⁵⁾	%	25,3%	25,1%	9,9%	0 p.p.	15 p.p.	25,3%
ROIC ⁽⁵⁾	%	23,4%	22,8%	10,2%	0 p.p.	13 p.p.	23,4%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	3.231	3.264	2.915	-1%	11%	3.231
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	11.498	12.744	9.352	-10%	23%	11.498
Posição de caixa ⁽³⁾	R\$ milhões	1.189	1.730	361	-31%	229%	1.189
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	10.309	11.015	8.991	-6%	15%	10.309
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	2.897	2.821	2.803	3%	3%	2.897
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	1,85	2,06	2,88	-0,1 x	-0,4 x	1,85
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁴⁾	x	1,86	1,78	2,30	0,0 x	-0,2 x	1,86

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) (4) Para fins de verificação de covenants | (5) Mais detalhes página 16 | (6) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão e compra e venda de terras

Destaques do 1T16

- Produção de celulose de 1.203 mil t, 7% inferior ao 4T15 e 1T15. Nos UDM, a produção atingiu 5.097 mil t.
- Vendas de celulose de 1.136 mil t, 13% e 8% inferior ao 4T15 e ao 1T15, respectivamente. As vendas nos UDM ficaram em 5.024 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.395 milhões (4T15: R\$ 2.985 milhões | 1T15: R\$ 1.997 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 10.478 milhões, novo recorde para um período de 12 meses.
- Custo caixa ficou em R\$ 699/t, 6% superior em relação ao 4T15 e 22% superior ao 1T15 (veja mais detalhes na página 7). Excluindo o efeito das paradas programadas, o custo caixa foi de R\$ 668/t.
- EBITDA ajustado trimestral de R\$ 1.254 milhões, 23% inferior ao 4T15 e 25% superior ao 1T15. O EBITDA dos UDM totalizou R\$ 5.584 milhões, também um recorde para um período de 12 meses. Margem EBITDA trimestral de 52%.
- EBITDA/t no trimestre de R\$ 1.104/t (US\$ 283/t), 11% inferior ao 4T15 e 35% superior ao 1T15.
- Fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão alcançou R\$ 615 milhões, 29% inferior ao 4T15 e 60% acima do 1T15. Nos UDM, o FCL totalizou R\$ 3.096 milhões. Free cash flow yield de 18,4% em R\$ e 18,2% em US\$.
- ROE e ROIC base fluxo de caixa em 22,0% e 20,6%, respectivamente. Mais detalhes página 16.
- Lucro de R\$ 978 milhões (4T15: R\$ 910 milhões | 1T15: R\$ (566) milhões). O lucro nos UDM ficou em R\$ 1.901 milhões.
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 3.231 milhões, 1% inferior ao 4T15 e 11% superior ao 1T15. Dívida Bruta/EBITDA em dólar de 2,07x.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 1,86x (Dez/15: 1,78x | Mar/15: 2,30x) e 1,85x em reais (Dez/15: 2,06x | Mar/15: 2,88x).
- Custo total da dívida, considerando swap integral da dívida em BRL, em 3,4% (4T15: 3,3% a.a. | 1T15: 3,5% a.a.).
- Aprovação da emissão de notas de crédito à exportação por meio da distribuição pública de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) no valor total de até R\$ 1,35 bilhão.

Eventos subsequentes

- Reafirmação do grau de investimento pela S&P (BBB-/Estável).

Valor de Mercado – 31/mar/2016:

R\$ 16,8 bilhões | US\$ 4,7 bilhões⁽¹⁾

FIBR3: R\$ 30,34

FBR: US\$ 8,48

Ações em circulação (ON)⁽²⁾:
553.590.604 ações

(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

(2) Exclui ações em tesouraria

Teleconferência: 27/abr/2016

Inglês (tradução simultânea para o Português):
12hs (Brasília)

Participantes Brasil: +55 11 3193-1001 | Demais
participantes: +1-786-924-6977

Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
André Gonçalves
Camila Nogueira
Roberto Costa
Raimundo Guimarães

ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

As informações operacionais e financeiras da Fibria Celulose S.A. do 1º trimestre de 2016 (1T16) foram apresentadas neste documento com base em números consolidados e expressos em reais, não auditados e elaborados conforme os requisitos da Legislação Societária. Os resultados da Veracel Celulose S.A. foram incluídos neste documento considerando a consolidação proporcional de 50%, eliminando todos os efeitos das operações intercompanhia.

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado	7
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	11
Endividamento	12
Investimentos de Capital.....	14
Fluxo de Caixa Livre	15
ROE e ROIC	16
Mercado de Capitais	16
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	18
Anexo II – DRE	19
Anexo III – Balanço Patrimonial	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

Sumário Executivo

A sazonalidade e o cenário mais desafiador observado ao longo do 1T16 condicionaram a continuidade da pressão sobre os preços de celulose em dólar, principalmente advinda da Ásia. No entanto, segundo os dados reportados pelo PPPC, as vendas globais de celulose de eucalipto cresceram 7% nos dois primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. Na Fibria, observou-se um aumento das vendas para a Ásia ao final do trimestre, superando o volume do trimestre anterior para aquela região. Além disso, como reflexo da maior complexidade do ambiente setorial e macroeconômico, produtores de celulose de fibra curta anteciparam suas paradas para manutenção, mitigando os fatores que vem suportando as recentes quedas de preços. Por fim, o dólar médio valorizou-se 1% frente ao real, contribuindo para que a margem EBITDA ficasse em 52% e para que a Fibria apresentasse recordes de receita líquida, EBITDA e fluxo de caixa livre quando analisados os últimos doze meses.

Em 14 de março, a Fibria comunicou a seus acionistas e ao mercado em geral que seu Conselho de Administração aprovou a emissão, pela Companhia, de notas de crédito à exportação (NCEs), que servirão de lastro para operação de captação de recursos via mercado de capitais, por meio da distribuição pública de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) a serem emitidos pela Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., no valor total de até R\$ 1,35 bilhão. Os documentos da operação foram protocolados para primeira análise pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 11 de março de 2016.

No 1T16, a produção de celulose foi de 1.203 mil t, 7% inferior ao 4T15, em função em grande parte da parada programada para manutenção na fábrica C e do *retrofit* na caldeira da fábrica C na Unidade Aracruz, e em decorrência do menor número de dias de produção. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela ausência da parada programada para manutenção na Unidade Jacareí. Em relação ao 1T15, a queda de 7% é explicada majoritariamente pelo efeito do retrofit descrito acima, em parte compensado por um dia a mais de produção no período. Essa parada na caldeira está em conformidade com os planos de manutenção da Companhia e tem como objetivo melhorar a estabilidade e o desempenho operacional da fábrica. O volume de vendas totalizou 1.136 mil t, 13% e 8% inferior ao 4T15 e 1T15, respectivamente, em função da sazonalidade do período e de um cenário mais desafiador no mercado de celulose. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 57 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 699/t, 6% superior ao 4T15, em função majoritariamente do maior consumo com químicos e energéticos, do menor resultado com utilidades e maiores gastos com madeira. Em relação ao 1T15, o aumento deveu-se ao maior custo logístico com madeira (maior raio médio e maior participação de madeira de terceiros), valorização do dólar frente ao real, maior consumo de químicos e energéticos e o menor resultado de utilidades, entre outros fatores menos relevantes (mais detalhes página 7). Excluindo-se o efeito das paradas, o custo foi de R\$ 668/t, 22% superior ao mesmo período do ano anterior. Em dólar, a mesma comparação representou uma queda de 10%.

O EBITDA ajustado do 1T16 totalizou R\$ 1.254 milhões, queda de 23% em relação ao 4T15, devido ao menor volume de vendas e menor preço médio líquido em reais, parcialmente compensado pelo menor CPV base caixa. A margem EBITDA ficou em 52% no 1T16. Na comparação com o 1T15, a elevação foi de 25%, explicado pelo maior preço médio líquido em reais, por sua vez explicado pela valorização de 36% do dólar médio frente ao real. Este efeito foi parcialmente compensado pelo maior CPV caixa e o menor volume vendido. O fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão foi de R\$ 615 milhões, queda de 29% em comparação ao 4T15 por conta da redução no EBITDA e aumento no capex de manutenção, parcialmente compensado pela variação positiva do capital de giro e menor desembolso com pagamento de juros. Em relação ao 1T15, o aumento foi de 60%, explicado pela elevação no EBITDA e variação positiva do capital de giro, parcialmente compensado pelo maior capex de manutenção.

Resultados 1T16

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 922 milhões no 1T16, contra R\$ 97 milhões no 4T15 e R\$ 1.746 milhões negativos no 1T15. A receita é explicada principalmente pela desvalorização de 9% do dólar de fechamento em relação ao real, resultando em receita proveniente da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. A dívida bruta em dólar era de US\$ 3.231 milhões, 1% inferior em relação ao 4T15 e 11% superior ao 1T15. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 1.189 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro de R\$ 978 milhões no 1T16, contra lucro de R\$ 910 milhões no 4T15 e um prejuízo de R\$ 566 milhões no 1T15.

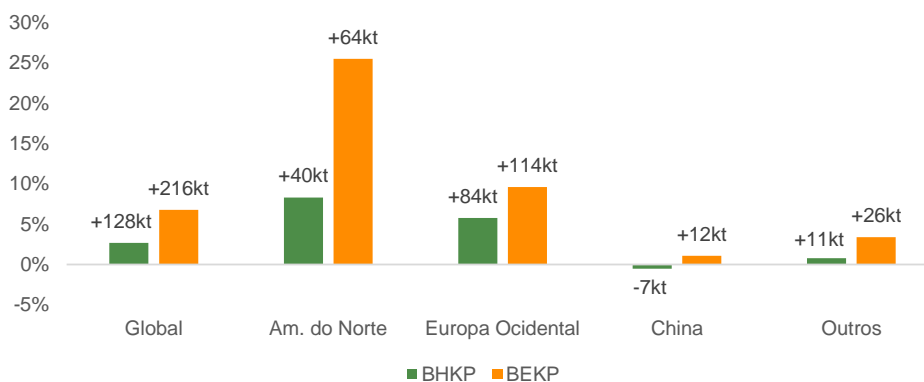
Mercado de Celulose

O 1T16 foi marcado por um ambiente de mercado desafiador. Além de uma demanda tradicionalmente mais fraca durante o período, a pressão sobre os preços iniciada no final de 2015, exercida principalmente pelos clientes chineses, continuou ao longo dos primeiros meses do ano. De fato, a demanda na China por celulose de fibra curta seguiu pressionada nos meses de Janeiro e Fevereiro, conforme mostrado pelos dados do PPPC no gráfico a seguir.

No entanto, o sentimento de que os preços atingiram o piso no final do 1T16 na Ásia fez com que houvesse uma retomada significativa dos volumes de vendas para os clientes chineses no mês de Março. Esta situação foi suportada pelas antecipações de paradas de alguns produtores de celulose de fibra curta na China e Indonésia e pela boa demanda de celulose fibra longa desde o início do ano que permitiu a estabilização dos preços. Esta estabilização combinada com a queda dos preços da celulose de fibra curta levou a um aumento significativo da diferença de preços entre as duas fibras tanto na Ásia quanto na Europa. Durante o trimestre, a diferença de preços entre as duas fibras chegou a \$70/t na Ásia enquanto na Europa, de acordo com o PIX/FOEX, a diferença subiu para \$53/t com relação aos \$14/t do final do ano passado.

Segundo dados do relatório Global 100 do PPPC, as vendas globais de celulose de fibra curta cresceram 2,7% nos dois primeiros meses do ano comparado ao mesmo período do ano passado, como consequência do aumento das vendas de celulose de eucalipto em 6,8% durante o período já que as demais celuloses de fibra curta apresentaram queda. Diferentemente dos resultados dos últimos trimestres, o desempenho das vendas para América do Norte e Europa superou o crescimento das vendas para China, suportados pelo bom momento do mercado de papel nessas regiões.

Vendas BHKP e BEKP - Janeiro e Fevereiro 2016 vs 2015
(variação % e mil ton)



Fonte: PPPC Global 100

Apesar da expectativa da chegada de novas capacidades no mercado, a retomada dos volumes de venda juntamente com a redução de celulose disponível no mercado em decorrência das paradas de manutenção de celulose de fibra curta

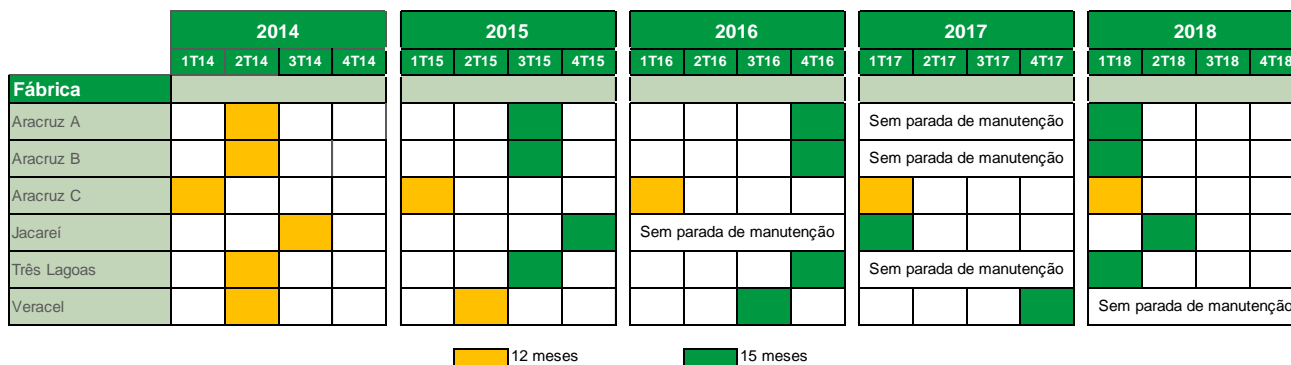
anunciadas para o próximo trimestre (cerca de 280 mil t) devem contribuir para uma situação de mercado mais favorável ao longo dos próximos meses.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	1T16	4T15	1T15	1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15	Últimos 12 meses
Celulose	1.203	1.297	1.291	-7%	-7%	5.097
Volume de Vendas (mil t)						
Celulose Mercado Interno	125	125	129	0%	-3%	494
Celulose Mercado Externo	1.011	1.183	1.100	-15%	-8%	4.530
Total de Vendas	1.136	1.308	1.229	-13%	-8%	5.024

No 1T16, a produção de celulose foi de 1.203 mil t, redução de 7% na comparação com o 4T15, como resultado principalmente da parada programada para manutenção na fábrica C e do *retrofit* na caldeira da fábrica C na Unidade Aracruz, e em decorrência do menor número de dias de produção (1T16: 91 dias | 4T15: 92 dias). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela ausência da parada programada para manutenção na Unidade Jacareí. Em relação ao 1T15, a queda de 7% é explicada em grande parte pelo *retrofit* descrito acima, em parte compensados por um dia a mais de produção no período (1T15: 90 dias). Essa parada na caldeira na Unidade Aracruz está em conformidade com os planos de manutenção da Companhia e tem como objetivo melhorar a estabilidade e o desempenho operacional da fábrica. O estoque de celulose somou 842 mil t (57 dias), 9% superior ao 4T15 – 776 mil t (52 dias) e ao 1T15 – 772 mil t (52 dias).

A Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) alterou o prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação de 12 para 15 meses. Portanto, as paradas que ocorriam em intervalos anuais, quase sempre na mesma época do ano, estão sofrendo alterações no seu planejamento, de acordo com a nova regulação. Essa extensão no prazo permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria até 2018, em que ficam evidenciadas essas mudanças.



O volume de vendas totalizou 1.136 mil t, 13% e 8% inferior ao 4T15 e 1T15, respectivamente, em função da sazonalidade do período e de um ambiente de mercado mais desafiador. No trimestre, a receita líquida para Europa correspondeu a 46%, seguida pela Ásia com 25%, América do Norte 17% e América Latina 12%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	256	254	171	1%	50%	904
Celulose Mercado Externo	2.116	2.707	1.805	-22%	17%	9.480
Total Celulose	2.372	2.961	1.975	-20%	20%	10.384
Portocel	23	24	22	-6%	4%	94
Total	2.395	2.985	1.997	-20%	20%	10.478

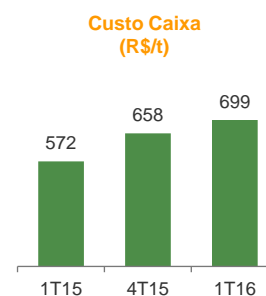
A receita líquida totalizou R\$ 2.395 milhões no 1T16, 20% inferior ao 4T15, devido ao menor volume vendido, conforme explicado anteriormente, e menor preço médio líquido em reais, por sua vez em função da queda do preço de celulose em dólar. Em relação ao 1T15, o aumento do preço médio líquido em reais justifica a elevação de 20% da receita líquida, explicado pela valorização de 36% do câmbio médio, compensando a queda de 8% no volume vendido e a redução de 4% do preço médio líquido em dólar.

O custo do produto vendido (CPV) foi 13% inferior na comparação com o 4T15 em função em grande parte do menor volume vendido e da redução na despesa de frete com ajuste de bunker, devido à queda do preço do petróleo. Em relação ao 1T15, o aumento de 12% é explicado pelo maior custo de produção (conforme detalhado a seguir), em parte compensado pela queda do volume vendido.

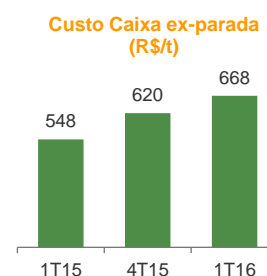
O custo caixa de produção de celulose no 1T16 foi de R\$ 699/t, 6% superior ao 4T15, principalmente em função do maior consumo com químicos e energéticos, do menor resultado com utilidades (menor preço da energia) e maior custo com madeira (maior custo logístico em função de maior raio médio e maior participação de madeira de terceiros). Em relação ao 1T15, o aumento ocorreu como resultado dos seguintes fatores: i) maior custo da madeira não recorrente, em função de maior participação de terceiros e da madeira trazida de Losango, impactando o raio médio; ii) valorização do dólar frente o real (1T16: 3,8989 | 1T15: 2,8737); iii) maior consumo de químicos e energéticos e iv) menor resultado de utilidades (venda de energia), entre outros fatores menores, apresentados na tabela abaixo. Ao convertermos o custo caixa para dólar, no entanto, verifica-se uma queda de 10% (1T16: US\$ 179/t | 1T15: US\$ 199/t). É importante ressaltar que a variação do custo da madeira ficou dentro do planejado e que a empresa atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades. A inflação dos últimos doze meses medida pelo IPCA no período ficou em 9,38%.

Resultados 1T16

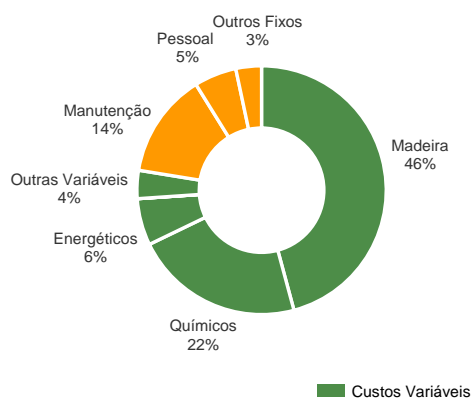
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
4T15	658
Maior consumo de químicos e energéticos	16
Menor resultado de utilidades (queda do preço da energia)	15
Madeira (maior participação de madeira de terceiros - maior raio médio)	12
Maior gasto com materiais e serviços	7
Efeito da parada programada para manutenção	(7)
Menor preço de energéticos e químicos	(7)
Outros	5
1T16	699



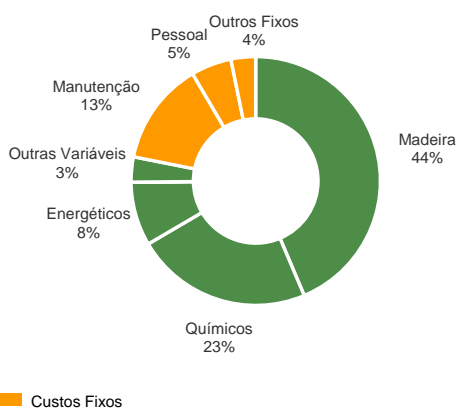
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T15	572
Madeira (maior participação de madeira de terceiros e efeito Losango - maior raio médio)	42
Efeito câmbio	31
Maior consumo de químicos e energéticos	23
Menor resultado de utilidades (queda do preço da energia)	22
Maior custo com materiais e serviços	16
Efeitos da parada programada para manutenção	6
Menor preço de energéticos	(10)
Outros	(3)
1T16	699



Custo Caixa de Produção 1T15



Custo Caixa de Produção 1T16



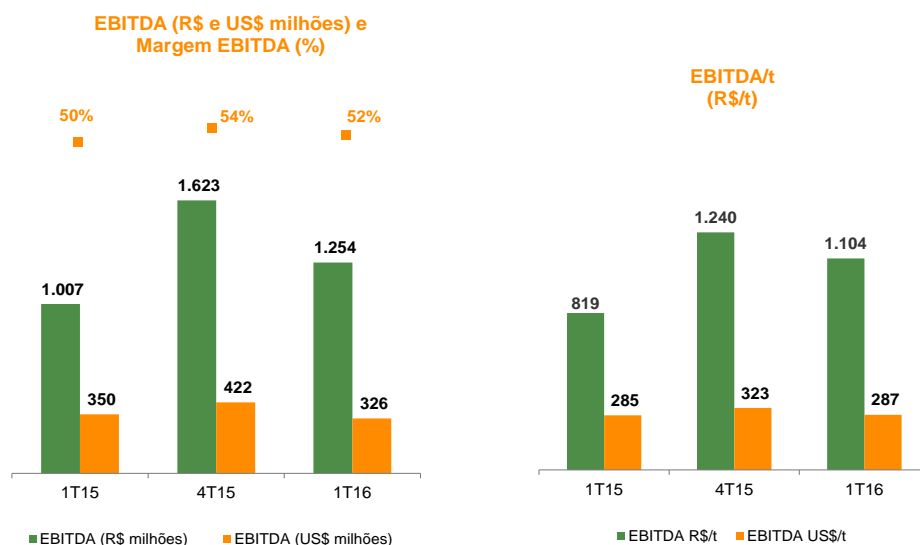
As despesas de vendas totalizaram R\$ 110 milhões no 1T16, 12% inferior em relação ao 4T15 em função do menor volume vendido. Em relação ao 1T15, a elevação de 15% é em grande parte explicada pela valorização do dólar frente ao real. A relação despesas de vendas sobre receita líquida ficou em 5%.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 64 milhões, 9% inferior ao 4T15 devido a menores gastos com serviços de terceiros e redução de gastos com salários e encargos. Na comparação com o 1T15, as despesas ficaram estáveis.

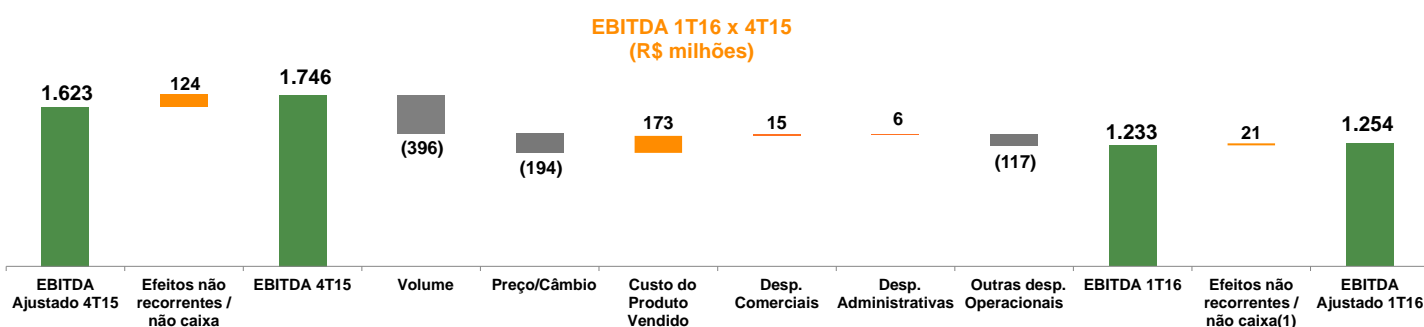
A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 10 milhões no 1T16, em comparação com uma receita de R\$ 107 milhões no 4T15 e despesa de R\$ 29 milhões no 1T15. A variação em relação ao 4T15 é explicada em grande parte pelo efeito líquido decorrente da venda de terras e pela reavaliação dos ativos biológicos ocorridas no

Resultados 1T16

trimestre anterior. Em relação ao 1T15, a variação positiva ocorreu como resultado da atualização da provisão relativa ao programa de remuneração variável baseada em ações.



O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1.254 milhões no 1T16, com margem de 52%. Em relação ao 4T15, houve queda de 23%, explicado pelo menor volume de vendas e menor preço médio líquido em reais (8% menor), por sua vez, impactado pela queda no preço da celulose em dólar, parcialmente compensado pelo menor CPV caixa. Já na comparação com o 1T15, o aumento de 25% deveu-se ao maior preço médio líquido, com a valorização do dólar médio de 36% frente ao real, compensando a elevação no CPV base caixa e menor volume vendido. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial e crédito tributário e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	318	125	(533)	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	36	66	16	-45%	125%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	282	59	(549)	-	-
Despesas Financeiras	(129)	(140)	(101)	-8%	28%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(67)	(63)	(45)	6%	49%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(84)	(84)	(56)	0%	50%
Juros capitalizados ⁽²⁾	22	7	-	-	-
Variações Cambiais e Monetárias	753	120	(1.123)	527%	-167%
Variação cambial dívida	870	221	(1.302)	293%	-167%
Outras variações cambiais e monetárias	(117)	(101)	179	16%	-165%
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(20)	(8)	11	150%	-282%
Resultado Financeiro Líquido	922	97	(1.746)	850%	-153%

(1) Variação da marcação a mercado (1T16: R\$ 340 milhões | 4T15: R\$ 173 milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

Resultados 1T16

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 36 milhões no 1T16, 45% inferior se comparado ao 4T15, e 125% superior em relação ao 1T15, devido à redução de caixa, em função dos desembolsos ocorridos durante este primeiro trimestre referentes ao projeto de expansão da Unidade Três Lagoas.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 151 milhões no 1T16, 3% superior ao 4T15. O aumento ocorreu em decorrência da elevação da taxa TJLP, que aumentou a apropriação de juros de dívidas atreladas a esse indexador (maiores detalhes na pág. 13). Em relação ao 1T15, o aumento foi de 50%, explicado também pelas novas captações do período e pela valorização do dólar médio (1T16: R\$ 3,8989 | 1T15: R\$ 2,8737).

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira, (90% da dívida bruta total, incluindo os swaps de Real para Dólar) foi de R\$ 870 milhões, comparado à receita de R\$ 120 milhões no 4T15 e despesa de R\$ 1.123 milhões no 1T15. A variação positiva é decorrente da valorização do real frente ao dólar (1T16: R\$ 3,5589 | 4T15: R\$ 3,9048 | 1T15: R\$ 3,2080).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2016 foi negativa em R\$ 488 milhões (sendo R\$ 88 milhões positivo de hedge operacional, R\$ 816 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 240 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 828 milhões em 31 de dezembro de 2015, perfazendo uma variação positiva de R\$ 340 milhões. Essa variação positiva se deu principalmente por conta da valorização que o real sofreu no período (1T16: R\$ 3,5589 | 4T15: R\$ 3,9048). O resultado negativo é explicado principalmente pela desvalorização do real e alterações nas condições de mercado entre o período que as operações foram contratadas e 31 de março de 2016, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 58 milhões (sendo integralmente de hedge de dívida). Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi positivo em R\$ 282 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de março:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial) em MM		Valor justo	
		mar/16	dez/15	mar/16	dez/15
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	dez/19	\$ 621	\$ 623	R\$ 2.119	R\$ 2.309
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 692	R\$ 699	R\$ 1.070	R\$ 1.058
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 131	R\$ 160	R\$ 128	R\$ 154
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 220	R\$ 236	R\$ 178	R\$ 182
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.495	R\$ 3.703
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	dez/19	\$ 621	\$ 623	R\$ (2.148)	R\$ (2.317)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 355	\$ 359	R\$ (1.562)	R\$ (1.707)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 80	\$ 98	R\$ (286)	R\$ (384)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 104	\$ 112	R\$ (315)	R\$ (368)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (4.311)	R\$ (4.776)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (816)	R\$ (1.073)
Opções					
Opção de Dólar	até 5M	\$ 995	\$ 310	R\$ 88	R\$ (9)
Total: Opções (d)				R\$ 88	R\$ (9)
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 847	\$ 858	R\$ 239	R\$ 254
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 847	\$ 858	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (e)				R\$ 239	R\$ 254
Resultado Líquido (a+b+c+d+e)				R\$ (488)	R\$ (828)

Resultados 1T16

As operações de *zero cost collar* demonstram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 21 meses, cobertura de 35% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos strikes médios por trimestre:

	Vencido no 3T15	Vencido no 4T15	Vencido no 1T16	A vencer no 2T16	A vencer no 3T16	A vencer no 4T16	A vencer em 2017
Notional (US\$ milhões)	350	310	290	115	120	230	530
Strike médio put (R\$/US\$)	2,31	2,52	2,74	3,25	3,27	3,34	3,59
Strike médio call (R\$/US\$)	3,24	3,86	4,44	6,68	7,40	7,25	6,90
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	(86)	(33)	-	-	-	-	-

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 35 meses no 4T15) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 (e) das Demonstrações Financeiras 1T16 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

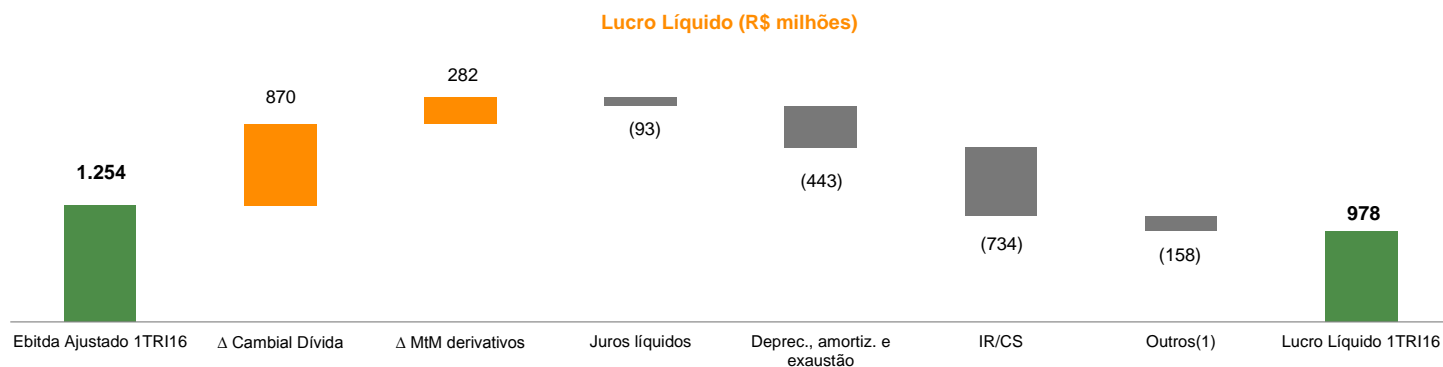
Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 1T16, a Companhia registrou lucro de R\$ 978 milhões, contra lucro de R\$ 910 milhões no 4T15 e prejuízo de R\$ 566 milhões no 1T15. A variação em relação ao 4T15 é explicada principalmente pelo resultado financeiro positivo, parcialmente compensado pelo efeito do IR diferido e menor resultado operacional. Em relação ao 1T15, a variação se deve em grande parte ao resultado financeiro positivo e ao melhor resultado operacional. Excluindo os efeitos não recorrentes (créditos tributários) e os efeitos da variação cambial (em grande parte em função da dívida e dos instrumentos de hedge), o resultado líquido do 1T16 teria sido um lucro de R\$ 293 milhões.

Resultados 1T16

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 24), o indicador foi 24% inferior ao 4T15, devido ao menor volume de vendas e menor preço médio líquido em reais (8% menor), por sua vez, impactado pela queda no preço da celulose em dólar, parcialmente compensado pelo menor CPV caixa. Em relação ao 1T15, o aumento de 24% deveu-se ao maior preço médio líquido, com a valorização do dólar médio de 36% frente ao real, compensando a elevação no CPV base caixa e menor volume vendido. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 1T16, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Mar/16	Dez/15	Mar/15	Mar/16 vs Dez/15	Mar/16 vs Mar/15
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	11.498	12.744	9.352	-10%	23%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	1.150	1.274	576	-10%	100%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	10.348	11.470	8.776	-10%	18%
Prazo Médio	meses	50	51	54	-1	-4
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	3,7%	3,8%	3,8%	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	11,4%	12,4%	8,0%	-1,0 p.p.	3,4 p.p.
Parcela de curto prazo	%	7%	8%	10%	-2 p.p.	-3 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	912	1.490	772	-39%	18%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	765	1.068	512	-28%	49%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(488)	(828)	(923)	-41%	-47%
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	1.189	1.730	361	-31%	229%
Dívida Líquida	R\$ milhões	10.309	11.015	8.991	-6%	15%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	1,85	2,06	2,88	-0,2	-1,0
Dívida Líquida/EBITDA (US\$) ⁽⁴⁾	x	1,86	1,78	2,30	0,1	-0,4

(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 9.000 milhões (78% da dívida total) e a dívida em real R\$ 2.498 milhões (22% da dívida total).

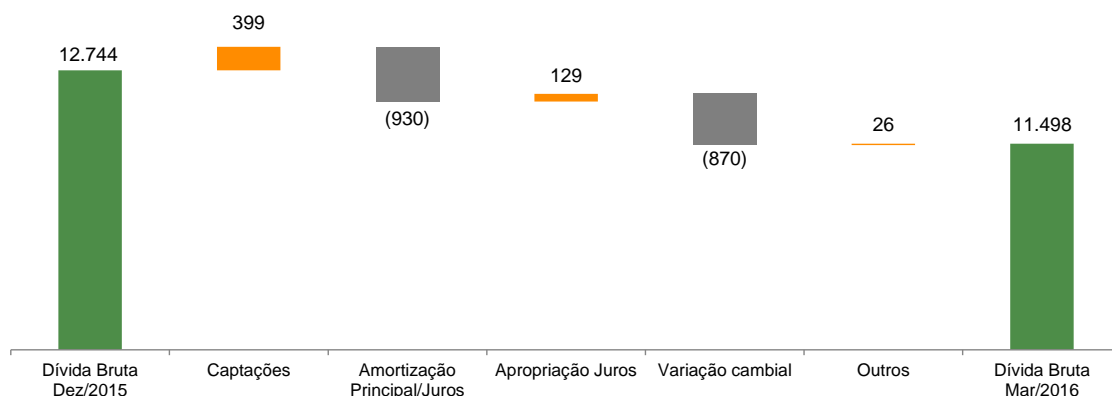
(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

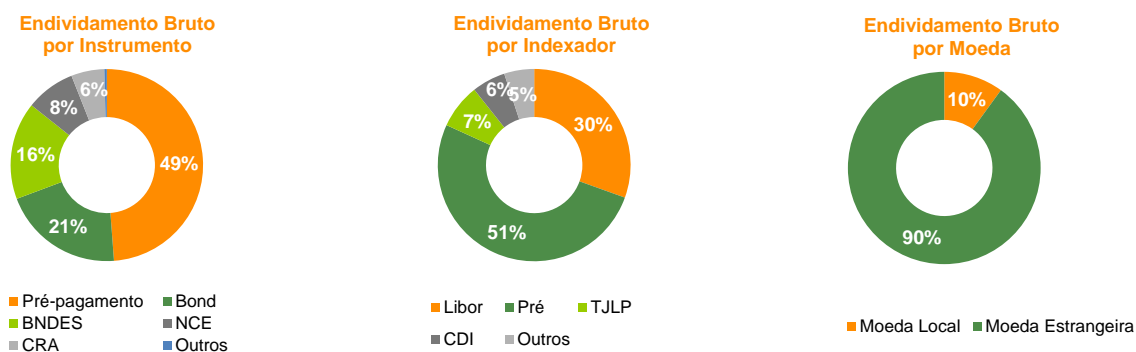
O endividamento bruto em 31 de março de 2016 era de R\$ 11.498 milhões, representando uma redução de R\$ 1.246 milhões ou 10% se comparado ao final do 4T15, devido às amortizações ocorridas durante o trimestre e a desvalorização de 9% do dólar em relação ao real, gerando uma variação cambial positiva de R\$ 870 milhões. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

Dívida Bruta (R\$ milhões)



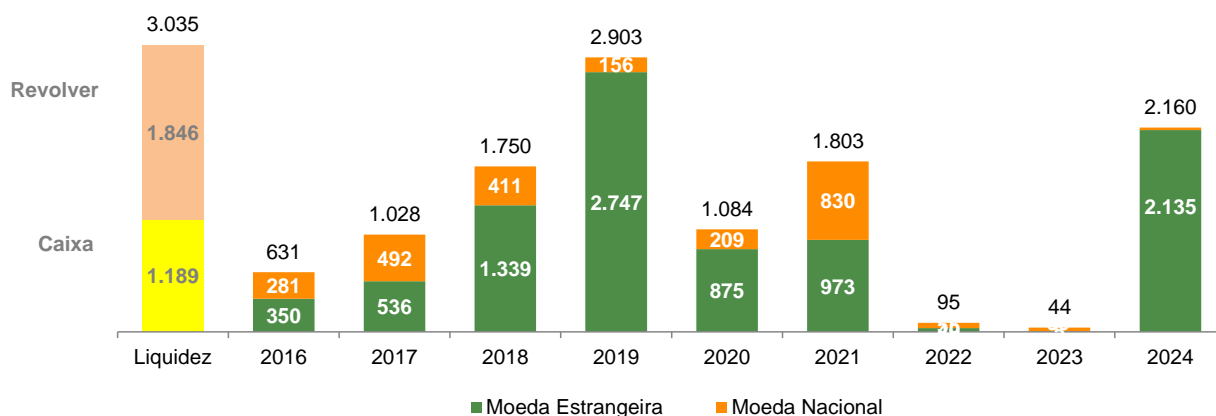
O índice de alavancagem financeira em dólar aumentou para 1,85x em 31 de março de 2016 (versus 1,78x no 4T15). A Fitch (em fevereiro) e a S&P (em abril) reafirmaram o grau de investimento da Fibria (BBB-/Estável).

O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,4% a.a. (Dez/15: 3,3% a.a. | Mar/15: 4,3% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 11,4% a.a. (Dez/15: 12,4% a.a. | Mar/15: 8,0% a.a.), que subiu em função das novas captações ocorridas no período e aumento na curva de juros, o custo em moeda estrangeira de 3,7% a.a. (Dez/15: 3,8% a.a. | Mar/15: 3,8% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):



O prazo médio da dívida total foi de 50 meses em Mar/16 comparado com 51 meses em Dez/15 e 54 meses em Mar/15. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



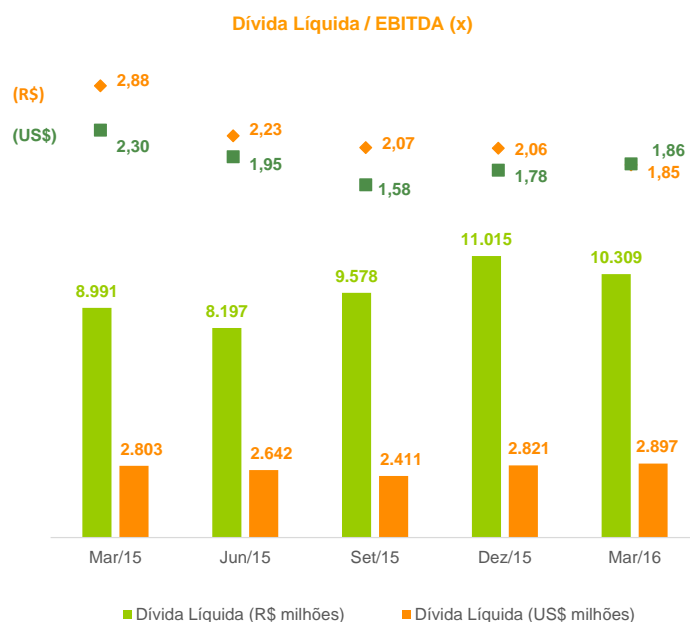
(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado.

Resultados 1T16

A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de março de 2016 era de R\$ 1.189 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 488 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 54% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.846 milhões com prazo de disponibilidade até 2018, sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,50% a.a.) e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões com custo de 1,55% a.a. a 1,70% a.a. acrescida da LIBOR três meses quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 1.189 milhões e essas linhas de R\$ 1.846 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 3.035 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas “*stand by credit facilities*”) e a dívida de curto prazo foi de 3,9x em 31 de março de 2016.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Março de 2015:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15	Últimos 12 meses
Expansão Industrial - Projeto H2	896	152	2	-	-	1.112
Expansão Florestal - Projeto H2	22	28	10	-23%	116%	85
Expansão - Outros	3	0	0	-	-	5
Subtotal Expansão	921	180	12	-	-	1.202
Segurança/Meio Ambiente	4	11	4	-60%	8%	25
Manutenção de Florestas	301	324	288	-7%	4%	1.286
Manutenção, TI, P&D, Modernização	95	114	52	-17%	83%	924
Subtotal Manutenção	400	450	344	-11%	16%	2.235
Compra de terras	-	452	-	-	-	-
Logística de celulose	115	0	0	-	-	115
Total Capex	1.436	1.082	356	33%	303%	3.552

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 1.436 milhões, superior em relação ao 4T15 e 1T15, respectivamente, principalmente em função dos gastos com a expansão industrial do Projeto H2 e investimento em logística, referentes à licitação do terminal portuário T32 de Santos.

Projeto Horizonte 2

O cronograma do Projeto Horizonte 2 está conforme o previsto fechando o primeiro trimestre de 2016 com avanço físico geral em 27%, destacando-se no último período o início da interação entre construção civil e montagem eletromecânica das obras industriais.

A área florestal avançou no plantio em linha com o planejado destacando-se ainda o avanço da terraplanagem e início da montagem do novo viveiro de mudas 100% automatizado.

Referente a logística de escoamento de celulose fábrica-porto, destaca-se a atividade de homologação da obtenção da outorga para operação do terminal STS-07 no porto de Santos.

Iniciamos os processos técnicos para execução das obras aprovadas do plano básico ambiental, bem como a contratação e capacitação do primeiro grupo de profissionais para as operações industriais e início do recrutamento de profissionais para as operações florestais do novo complexo produtivo.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	1.254	1.623	1.007	5.584
(-) Capex total	(1.436)	(1.082)	(356)	(3.437)
(-) Dividendos	(0)	(1.998)	-	(2.148)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(31)	(93)	(49)	(280)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(5)	(25)	(8)	(73)
(+/-) Capital de Giro	(63)	(195)	(231)	(337)
(+/-) Outros	(22)	7	11	(12)
Fluxo de Caixa Livre	(303)	(1.765)	373	(703)
Capex Projeto H2	918	180	12	1.199
Dividendos	0	1.998	-	2.148
Compra de terras	-	452	-	452
Fluxo de Caixa Livre ex-Projeto H2, dividendos e compra e venda de terras	615	866	385	3.096

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 615 milhões no 1T16 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2), em comparação ao resultado positivo de R\$ 866 milhões no 4T15 e R\$ 373 milhões no 1T15. Na comparação com o trimestre anterior, a redução se deu principalmente em função da queda no EBITDA e do maior capex de manutenção, parcialmente compensado pela variação positiva no capital de giro e menor desembolso com pagamento de juros. Em relação ao 1T15, a variação ocorreu em virtude da elevação do EBITDA e variação positiva do capital de giro, parcialmente compensados pelo maior capex de manutenção. Considerando o fluxo de caixa livre antes do capex do Projeto Horizonte 2, o FCL yield ficou em 18,4% em R\$ e 18,2% em US\$.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	1T16	4T15	1T15	1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	13.775	12.815	14.059	7%	-2%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(320)	(343)	(324)	-7%	-1%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	13.455	12.472	13.735	8%	-2%
Patrimônio Líquido Ajustado - média¹	R\$ milhões	13.595	13.367	13.908	2%	-2%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	5.584	5.337	3.119	5%	79%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.786)	(1.614)	(1.553)	11%	15%
Juros Líquidos UDM	R\$ milhões	(280)	(298)	(322)	-6%	-13%
Impostos UDM	R\$ milhões	(73)	(76)	(34)	-5%	112%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	3.444	3.349	1.210	3%	185%
ROE	%	25,3%	25,1%	8,7%	0,3 p.p.	16,6 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2 e a compra de terras realizada no 4T15.

Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	1T16	4T15	1T15	1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15
Contas a receber	R\$ milhões	639	640	529	0%	21%
Estoques	R\$ milhões	1.544	1.405	1.395	10%	11%
Passivo Circulante (ex-dívida)	R\$ milhões	1.375	1.508	1.376	-9%	0%
Ativo Biológico	R\$ milhões	3.953	3.911	3.600	1%	10%
Imobilizado (ex-obras em andamento)	R\$ milhões	8.879	9.050	9.203	-2%	-4%
Capital Investido	R\$ milhões	16.390	16.514	16.101	-1%	2%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(488)	(528)	(571)	-8%	-14%
Capital Investido Ajustado⁽¹⁾	R\$ milhões	15.902	15.987	15.530	-1%	2%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	5.584	5.337	3.119	5%	79%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.786)	(1.614)	(1.553)	11%	15%
Impostos UDM	R\$ milhões	(73)	(76)	(34)	-5%	112%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	3.725	3.647	1.532	2%	143%
ROIC	%	23,4%	22,8%	9,9%	0,6 p.p.	13,6 p.p.

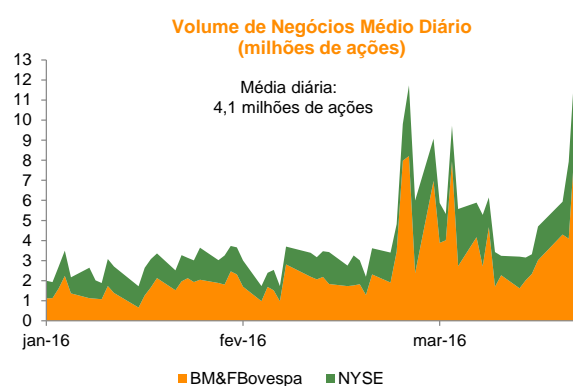
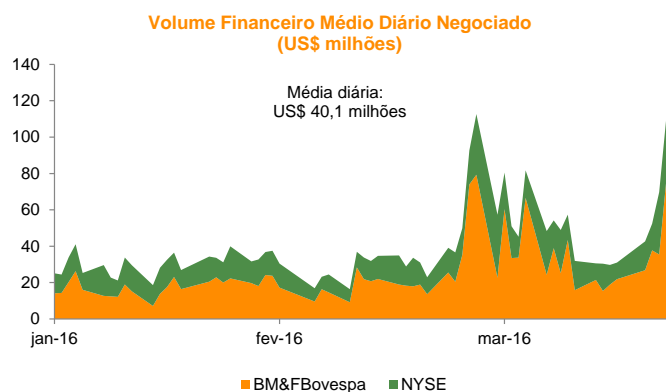
(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2 e a compra de terras realizada no 4T15.

Em dólar, o ROE e o ROIC ficaram em 25,1% e 23,2%, respectivamente.

Mercado de Capitais

Renda Variável



Resultados 1T16

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 4,1 milhões de títulos, 32% superior se comparado com ao 4T15. O volume financeiro médio diário no 1T16 foi de US\$ 40,1 milhões, 5% menor que no 4T15, sendo US\$ 25,2 milhões na BM&FBovespa e US\$ 14,9 milhões na NYSE.

Renda Fixa

	Unidade	Mar/16	Dez/15	Mar/15	Mar/16 vs Dez/15	Mar/16 vs Mar/15
Fibria 2024 - Yield	%	5,5	6,0	5,4	-0,5 p.p.	0,1 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD/k	98,4	95,3	99,1	3%	-1%
Treasury 10 anos	%	1,8	2,3	1,9	-0,5 p.p.	-0,2 p.p.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

1T16 vs 4T15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		1T16 vs 4T15 (%)		
	1T16	4T15	1T16	4T15	1T16	4T15	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	124.867	125.333	256.311	254.068	2.053	2.027	(0,4)	0,9	1,3
Mercado Externo	1.010.717	1.183.117	2.115.858	2.707.092	2.093	2.288	(14,6)	(21,8)	(8,5)
Total	1.135.584	1.308.450	2.372.169	2.961.160	2.089	2.263	(13,2)	(19,9)	(7,7)

1T16 vs 1T15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		1T16 vs 1T15 (%)		
	1T16	1T15	1T16	1T15	1T16	1T15	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	124.867	129.350	256.311	170.682	2.053	1.320	(3,5)	50,2	55,6
Mercado Externo	1.010.717	1.099.750	2.115.858	1.804.663	2.093	1.641	(8,1)	17,2	27,6
Total	1.135.584	1.229.100	2.372.169	1.975.344	2.089	1.607	(7,6)	20,1	30,0

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	1T16		4T15		1T15		1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	2.395	100%	2.985	100%	1.997	100%	-20%	20%
Mercado Interno	279	12%	278	9%	192	10%	0%	45%
Mercado Externo	2.116	88%	2.707	91%	1.805	90%	-22%	17%
Custo Produtos Vendidos	(1.420)	-59%	(1.632)	-55%	(1.272)	-64%	-13%	12%
Custos relacionados à produção	(1.225)	-51%	(1.376)	-46%	(1.076)	-54%	-11%	14%
Frete	(195)	-8%	(256)	-11%	(196)	-10%	-24%	-1%
Lucro Bruto	975	41%	1.353	45%	725	36%	-28%	35%
Despesas de Vendas	(110)	-5%	(125)	-4%	(95)	-5%	-12%	15%
Despesas Gerais e Administrativas	(64)	-3%	(71)	-2%	(64)	-3%	-9%	0%
Resultado Financeiro	922	38%	97	3%	(1.746)	-87%	850%	-153%
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	(0)	0%	1	0%	44%	-164%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(10)	0%	107	4%	(29)	-1%	-109%	-66%
LAIR	1.712	71%	1.362	46%	(1.209)	-61%	26%	-242%
Imposto de Renda Corrente	(42)	-2%	(537)	-18%	(60)	-3%	-92%	-30%
Imposto de Renda Diferido	(692)	-29%	86	3%	703	35%	-908%	-198%
Resultado Líquido do exercício	978	41%	910	30%	(566)	-28%	7%	-273%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	975	41%	905	30%	(569)	-29%	8%	-271%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	3	0%	5	0%	3	0%	-39%	-18%
Depreciação, Amortização e Exaustão	443	18%	482	16%	448	22%	-8%	-1%
EBITDA	1.233	51%	1.746	59%	985	49%	-29%	25%
Equivalência Patrimonial	1	0%	0	0%	(1)	0%	44%	-164%
Valor justo de ativos biológicos	-	0%	(155)	-5%	-	0%	0%	-
Baixa de Imobilizado	5	0%	(151)	-5%	3	0%	-103%	47%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	17	1%	187	6%	20	1%	-91%	-13%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(2)	0%	(5)	0%	(1)	0%	-55%	-
EBITDA ajustado	1.254	52%	1.623	54%	1.007	50%	-23%	25%

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL – CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Mar/16	Dez/15	Mar/15	PASSIVO	Mar/16	Dez/15	Mar/15
CIRCULANTE	4.925	5.461	3.595	CIRCULANTE	2.162	2.955	2.313
Caixa e equivalentes de caixa	773	1.078	567	Financiamentos	778	1.073	948
Títulos e valores mobiliários	836	1.412	664	Instrumentos financeiros derivativos	234	303	446
Instrumentos financeiros derivativos	70	27	25	Fornecedores	605	668	580
Contas a receber de clientes	630	742	647	Salários e encargos sociais	96	171	77
Estoques	1.698	1.571	1.391	Impostos e taxas a recolher	131	564	93
Impostos a recuperar	807	462	184	Dividendos a pagar	89	86	39
Demais contas a receber e outros ativos	112	168	117	Demais contas a pagar	229	90	131
NÃO CIRCULANTE	4.363	5.782	5.487	NÃO CIRCULANTE	12.479	13.663	10.213
Títulos e valores mobiliários	69	68	52	Financiamentos	10.721	11.671	8.404
Instrumentos financeiros derivativos	300	274	188	Provisão para contingências	176	165	150
Impostos diferidos	1.685	2.399	1.892	Impostos diferidos	245	271	262
Impostos a recuperar	768	1.512	1.768	Instrumentos financeiros derivativos	624	826	691
Adiantamento a fomentados	647	631	697	Ativos mantidos para venda	477	477	477
Ativos mantidos para venda	598	598	598	Demais contas a pagar	236	253	229
Demais contas a receber e outros ativos	296	300	291				
Investimentos	128	138	97	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS	13.712	12.752	14.004
Imobilizado	10.233	9.433	9.115	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	4.154	4.115	3.751	Reserva de capital	7	15	4
Intangível	4.613	4.506	4.539	Reserva de lucros	2.354	1.378	2.659
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.633	1.640	1.623
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Participação de não acionistas	63	63	55
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	13.775	12.815	14.059
TOTAL ATIVO	28.416	29.434	26.585	TOTAL PASSIVO	28.416	29.434	26.585

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)			
	1T16	4T15	1T15
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.712	1.362	(1.209)
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	443	482	448
(+) Variação cambial e monetária	(753)	(120)	1.123
(+) Valor justo de contratos derivativos	(282)	(59)	549
(+) Equivalência Patrimonial	1	0	(1)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(155)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	5	(151)	3
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(35)	(64)	(14)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	129	140	101
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	17	187	20
(+) Complemento de provisões e outros	4	4	(3)
(+) Programa Stock Options	(8)	4	0
Decréscimo (acrécimo) em ativos			
Clientes	69	(2)	40
Estoques	(87)	6	(115)
Impostos a recuperar	382	(1)	(55)
Demais contas a receber	43	(36)	26
Acrécimo (Decréscimo) em passivos			
Fornecedores	(60)	(24)	(62)
Impostos e Taxas a recolher	(468)	(109)	(17)
Salários e contrib. sociais	(75)	23	(58)
Demais contas a pagar	132	(53)	10
Caixa proveniente das operações			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	56	48	17
Juros pagos sobre financiamento	(87)	(141)	(66)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5)	(25)	(8)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.133	1.316	729
Atividades de Investimento			
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(1.403)	(1.104)	(340)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(33)	22	(16)
Títulos e valores mobiliários	554	(112)	26
Aquisição de investimento	-	(20)	-
Receita na venda de imobilizado	2	176	4
Contratos de derivativos liquidados	(57)	(114)	(44)
Aumento de capital	(3)	-	-
Constituição de controlada - Fibria Innovations	-	-	(12)
Outros	-	-	(0)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(940)	(1.152)	(381)
Atividades de Financiamento			
Captações de empréstimos e financiamentos	399	1.123	139
Pagamento de financiamentos - principal	(843)	(705)	(456)
Dividendos pagos	(0)	(1.998)	-
Outros	1	9	4
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(443)	(1.572)	(313)
Efeitos de variação cambial no caixa	(55)	(112)	71
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(305)	(1.519)	106
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	1.078	2.597	461
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	773	1.078	567

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15
Resultado líquido do período	978	910	(566)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(922)	(97)	1.746
(+/-) IR/CSLL	734	452	(643)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	443	482	448
EBITDA	1.233	1.746	985
(+) Equivalência Patrimonial	1	0	(1)
(+) Valor justo de ativos biológicos	-	(155)	-
(+/-) Baixa de Imobilizado	5	(151)	3
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	17	187	20
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(2)	(5)	(1)
EBITDA Ajustado	1.254	1.623	1.007

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	1T16	4T15	1T15	1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15
Fechamento	3,5589	3,9048	3,2080	-8,9%	10,9%
Médio	3,8989	3,8436	2,8737	1,4%	35,7%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	1T16	4T15	1T15	1T16 vs 4T15	1T16 vs 1T15	Últimos 12 meses
Europa	46%	42%	46%	4 p.p.	-0 p.p.	43%
América do Norte	17%	29%	17%	-12 p.p.	-0 p.p.	24%
Ásia	25%	20%	26%	6 p.p.	-1 p.p.	24%
Brasil e Outros	12%	9%	11%	2 p.p.	1 p.p.	9%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	mar/16	fev/16	jan/16	dez/15	nov/15	out/15	set/15	ago/15	jul/15	jun/15	mai/15	abr/15
Europa	745	768	782	795	805	810	808	803	800	792	781	765

Indicadores Financeiros	Mar/16	Dez/15	Mar/15
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	1,85	2,06	2,88
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	1,86	1,78	2,30
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,5	0,5	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	8,7	6,6	3,7

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	1.712	1.362	(1.209)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	443	482	448
(+) Variação cambial e monetária	(753)	(120)	1.123
(+) Valor justo de contratos derivativos	(282)	(59)	549
(+) Equivalência Patrimonial	1	0	(1)
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	-	(155)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	5	(151)	3
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(35)	(64)	(14)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	129	140	101
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	17	187	20
(+) Complemento de provisões e outros	4	4	(3)
(+) Programa Stock Options	(8)	4	0
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1.232	1.629	1.017
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	2,2	2,9	1,8